

# Dados do terreno O Recorte

## IMAGENS DO TERRENO ATUALMENTE



## FACHADAS





# CAPÍTULO 4





# SESC POMPEIA

**Arquiteta: Lina Bo Bardi**

**Local: São Paulo**

**Ano do Projeto: 1977**

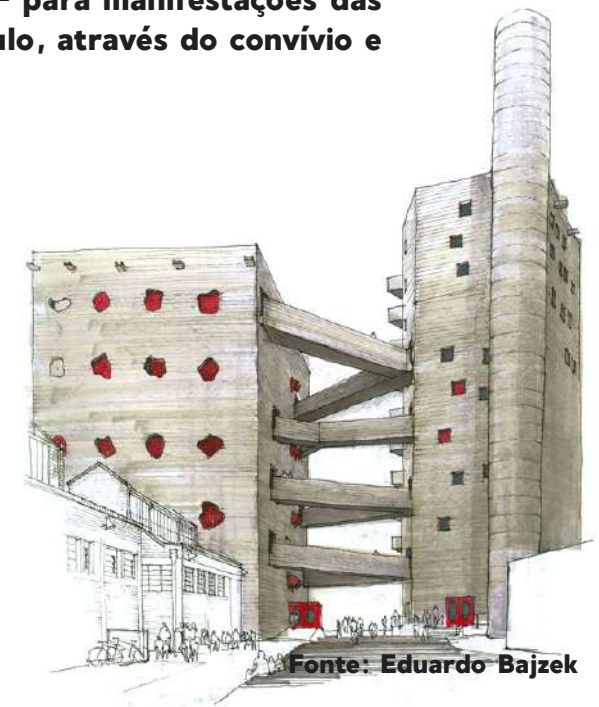
O SESC Pompeia é um Centro de Cultura e lazer, o qual foi criado a partir da revitalização de galpões de uma antiga fabrica, acrescentado a construção de duas novas torres.

## A APROPRIAÇÃO DO ESPAÇO E SEUS CONCEITO

O novo uso para o edifício da antiga fábrica propõe oferecer atividades culturais de maneira diferenciada. Ao invés de se criar um espaço de espetáculo e contemplação, assim como nos museus convencionais, o SESC Pompéia se apóia na ideia de reunir a população – sem distinção de classe e geração – para manifestações das diferentes culturas populares presentes em uma cidade de grande porte como São Paulo, através do convívio e da troca de experiências em comunidade. (SANTOS, 1999 p.118)

Assim, ao invés de se estabelecer uma ordem para os acontecimentos e ações a se realizar em uma área delimitada para uma única função, Lina Bo Bardi, ao conceder aos ambientes um conjunto de possibilidades de apropriação, fez com que os usuários estejam integrados ao organismo do edifício, através de práticas de entretenimento simultâneas, tornando prazerosa a estadia nesses espaços, além de possibilitar a interação entre os indivíduos. A integração e interação do usuário possibilita seu apreço pelo lugar, incentivando o mesmo a apropriar-se dele regularmente.

O projeto em si, se concretiza em um um espaço de manifestação, Lina consegue trazer o ambiente urbano para dentro do projeto. Se apropriando e trazendo as "salas de ensino" para o espaço aberto e dinâmico de convívio coletivo, trabalhando com esses espaços relacionados ao ócio, que através do trabalho com o vazio geram sensações e apropriação dos usuários.



Fonte: Eduardo Bajzek

# Referenciais Arquitetônicos



Fonte: SESC Pompeia (divulgação)

# CENTRO CULTURAL MARIEHØJ

**Arquitetos: Sophus Søbye Arkitekter, WE Architecture**

**Local: Holte, Dinamarca.**

**Ano do Projeto: 2015**

## FORMA E APROPRIAÇÃO DA EDIFICAÇÃO

O projeto foi feito em parceria entre os escritórios para um concurso restrito para a renovação e ampliação do Centro Cultural Mariehøj, na Dinamarca. A proposta dos arquitetos para o projeto foi a criação de espaços abertos para atividades diversas, onde a interatividade e as conexões entre as pessoas possam se estabelecer de forma criativa, onde o usuário pode se apropriar da edificação, funcionando como um ponto de encontro que põe seu foco nos usuários e atividades centrais.

A forma criada faz uma ligação entre o projeto já existente (antigo) para a ampliação. Assim mostrando que há diferença entre as duas construções mas de forma inovadora e harmônica.

As diferenças são marcadas tanto pela forma, materialidade e usos.

**Segundo os autores:**

"O centro cultural se apresenta como um novo 'foyer', como uma nova face ao espaço existente, convidativo às pessoas da cidade de Ruderdahl, como um núcleo que reúne e ao mesmo tempo destaca as diversas atividades que ocorrem no lugar. O espaço construído se funde com a paisagem e preenche o vazio entre a área de chegada, a praça cultural e o belo pátio existente do centro Mariehøj."



Fonte: Courtesy of WE architecture + Sophus Søbye Arkitekter



Kulturcenter Mariehøj, skulptorland arkitekter. Målt 1:100



# Referenciais Arquitetônicos



Fonte: Rasmus Hjortshøj COAST Studio

P A R

T I D

O . .



# Contextualização da proposta

## **O QUE É?**

O equipamento se trata de um Centro de Artes, um espaço voltado para o consumo, a produção e a exposição da arte, com o conceito baseado na irracionalidade dos espaços em relação a alienação da sociedade atual, um espaço de manifesto de ideias.

## **ONDE É?**

O Centro de Artes se localiza na área central do município de Criciúma.

## **QUEM FINANCIA?**

O Poder Público, com o auxílio de 1% de grandes empresas privadas da região sobre o abatimento do imposto de renda.

## **QUAIS AS ATIVIDADES PRESTADAS?**

O Equipamento oferecerá atividades artísticas, de lazer e eventos envolvendo a arte e a cultura.

## **PERÍODO DE FUNCIONAMENTO?**

O equipamento será aberto todos os dias de segunda à sábado ao público nos períodos manhã, tarde, noite, sendo que seu Café Bar também será aberto aos domingos a noite, dando vitalidade ao calçadão e o público poderá utilizar sua praça miolo todos os dias em qualquer horário já que a mesma é de caráter público (livre).

## **QUEM SÃO OS USUÁRIOS?**

Cidadãos de Criciúma e de sua micro região.

# Conceito de Arte no Partido

## A IRRACIONALIDADE

O equipamento a ser projetado, por se tratar de ser um espaço público voltado a arte, tem de ser um local de manifesto de ideias, expressões, um espaço oposto a toda essa alienação atual urbana, um lugar no meio da cidade para ter liberdade de criar, imaginar e fazer. Um espaço sensorial, que desperte as emoções e a essência da arte. Como disse Erivelto Garcia em relação ao SESC Pompéia "um lugar para não fazer nada" onde tudo poderia acontecer!





Fonte: Thiago Burckhart



## NÚCLEO ADMINISTRATIVO

Ambiente	m²	Quant.	Total (m²)
Recepção	8m²	1	8m²
Coordenação	10m²	1	10m²
Secretaria	8m²	1	8m²
Sala de Reuniões	15m²	1	15m²
Sala da equipe	20m²	4	20m²

## ÁREA COMUM

Ambiente	m²	Quant.	Total (m²)
Banheiro	20	4	80m²
Café Bar	70m²	1	70m²
Loja para vender produtos criados no Centro de Artes	50m²	1	50m²
Espaço de convivência	100m²	1	100m²
Praça Central	*	1	

## NÚCLEO ARTÍSTICO

Ambiente	m²	Quant.	Total (m²)
Sala de dança	60m²	2	120m²
Sala de desenho, pintura e escultura / atelier integrado	50m²	2	100m²
Sala de música	50m²	3	150m²
Sala de teatro	60m²	1	60m²
Cinema ao ar livre	Praça	1	-
Espaço para exposições	100m²	1	100m²
Auditório	150 pes.	1	200m²
Lavabos	2.50m²	8	20m²

## NÚCLEO DE APOIO

Ambiente	m²	Quant.	Total (m²)
Cozinha	15m²	1	15m²
Almox./Limpeza	10m²	1	10m²
Depósito	10m²		20m²

# Cursos e oficinas oferecidas e Programa de Necessidades

O Programa de necessidades foi definido a partir do estudo de referenciais, pesquisas bibliográficas e buscas de espaços internos e externos destinados a atividades educacionais e de lazer. Desta forma, o programa é apresentado separado por seus quatro espaços norteadores.

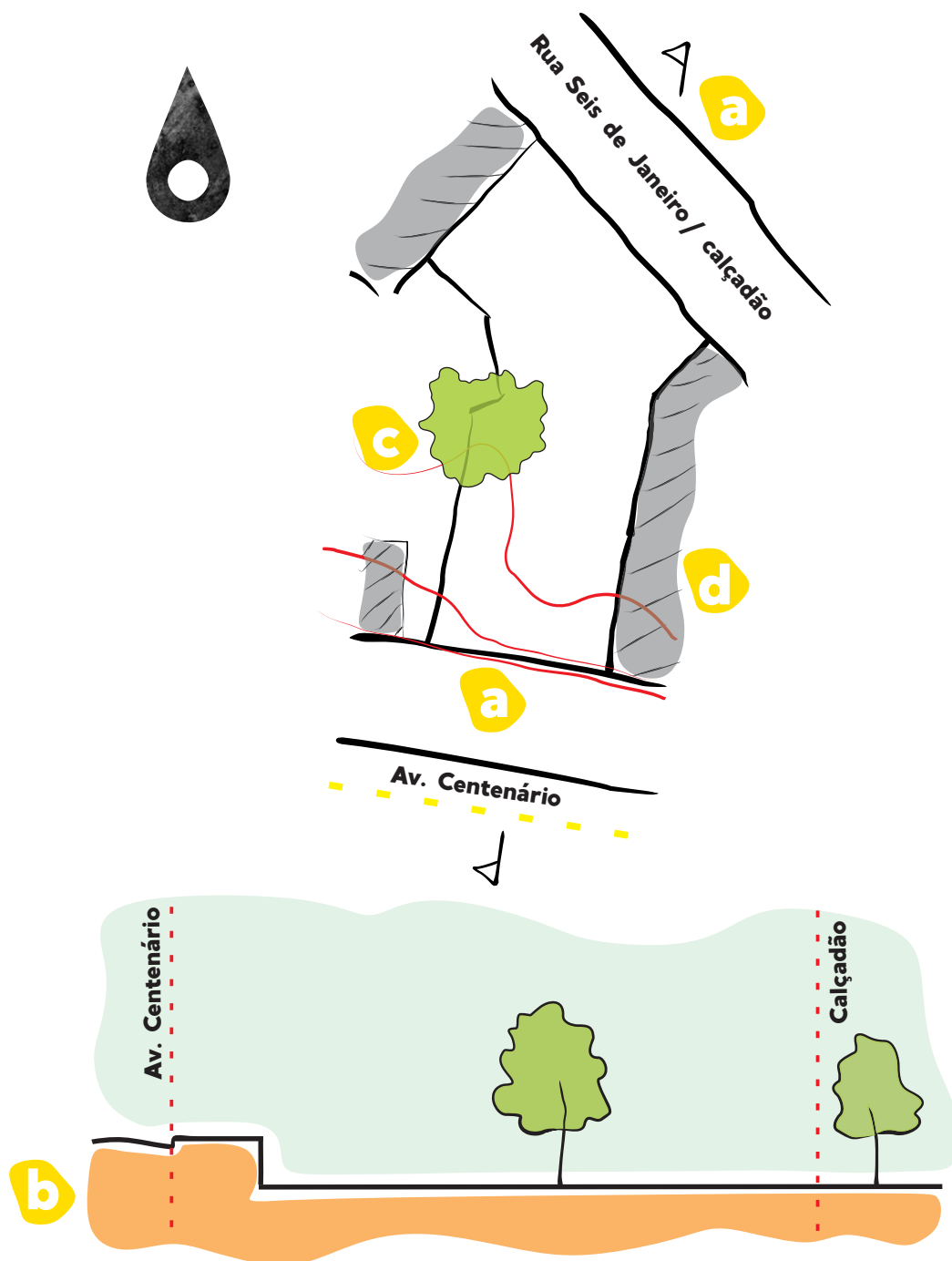
O pré-dimensionamento é realizado para obter a média do equipamento, sujeitos a mudanças em TC II.

O Centro de Artes de Criciúma terá como principais **artes envolvidas: Música; Dança; Pintura; Escultura; Cinema ao ar livre e Teatro**. Esta escolha se deve a análise de com alguns ramos mais específico desenvolvidos no município, dado ao tamanho e a abrangência do equipamento proposto.

## ÁREAS GERAIS

Núcleo Administrativo	133m <sup>2</sup>
Núcleo Artístico	750m <sup>2</sup>
Área Comum	300m <sup>2</sup>
Núcleo de Apoio	45m <sup>2</sup>
Bicicletário	35m <sup>2</sup>
<b>TOTAL</b>	1263 m <sup>2</sup> + circulação e fechamentos

# Condicionantes do Recorte



**a** O terreno tem duas fachadas sendo uma voltada para a Av. Centenário e a outra para rua Seis de Janeiro / Calçadão.

**b** Possui desnível de três metros, sendo a fachada voltada para Av. Centenário a mais alta.

**c** Possui vegetação já existente a ser respeitada e levada em conta, para início da criação do partido.

**d** Possui divisa com um paredão a leste, que varia de nove a quinze metros, que compõe uma massa mais pesada na divisa do terreno.



# Diretrizes de Projeto

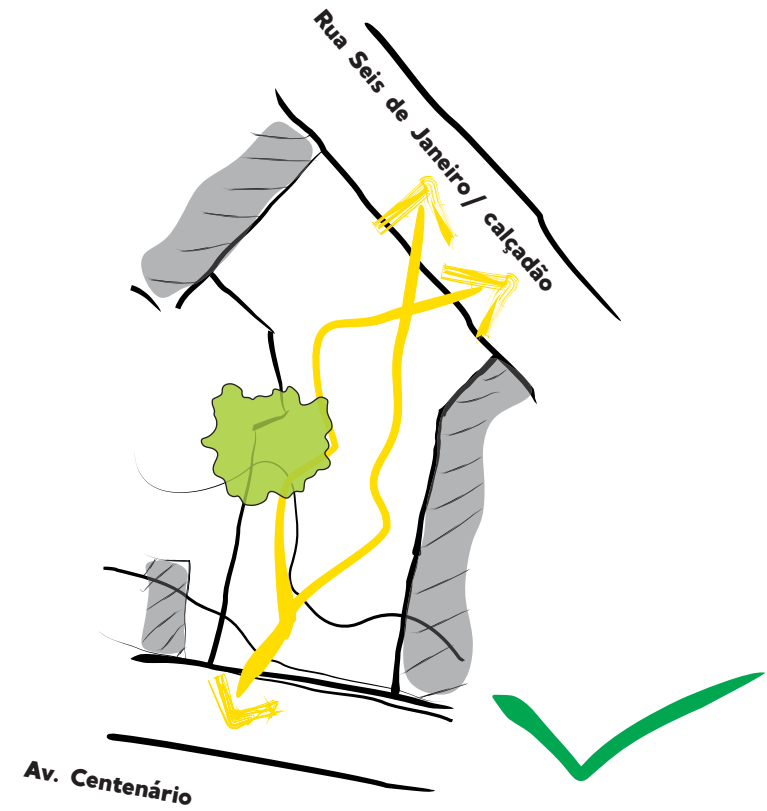
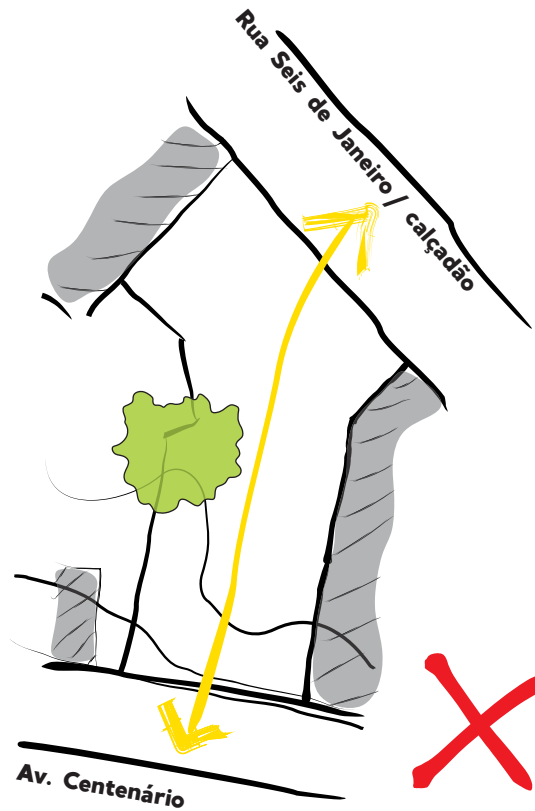
1

Propor um equipamento com base no conceito de irracionalidade, tendo em vista o caráter e o conceito que o equipamento esta buscando, o mesmo será transmitido pela forma, pela função e pelos ambientes propostos no equipamento.

2

Priorizar o fluxo de pedestres do entorno imediato do equipamento.

Eixo peatonal cortando a quadra, que estimule a permanência e a apropriação do espaço proposto. (Permite a passagem mas faz "sentir" os espaços.

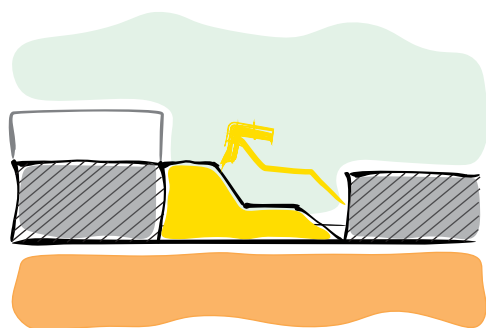


### 3

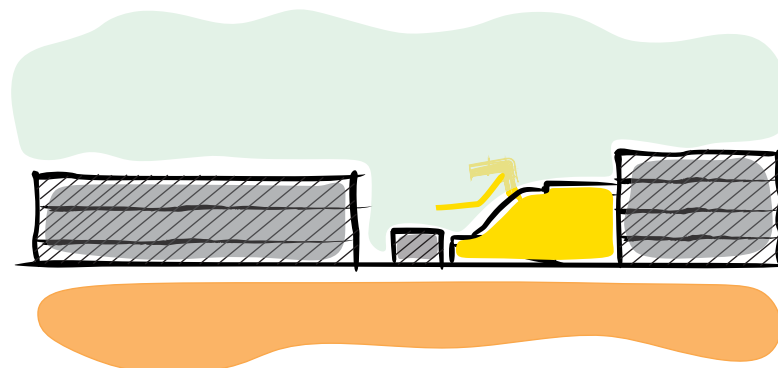
## RELAÇÃO COM O ENTORNO

Respeitar a paisagem urbana e o gabarito do Centro Histórico, diferenciando o projeto com materialidade, cores e forma.

Utilizar do conceito para propor uma arquitetura que respeite o histórico mas que seja diferente do existente.



Fachada Rua Seis de Janeiro



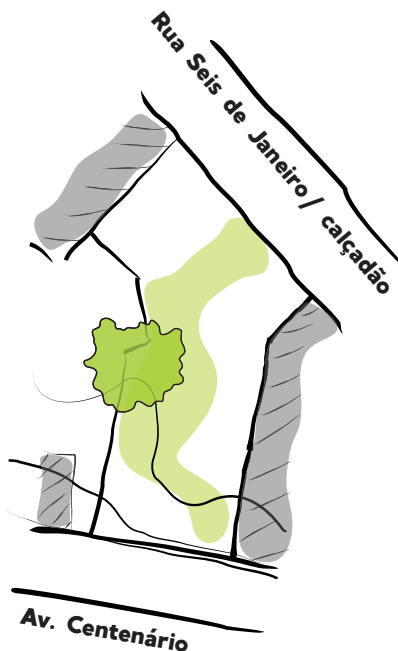
Fachada Avenida Centenário

Respeitar as alturas do gabarito da parte histórica da cidade, e criar uma arquitetura que represente a passagem do antigo para o novo, de uma forma harmônica, os pavimentos mais baixos do equipamento devem ficar voltados para o histórico e os pavimentos de maior altura para a parte o qual o zoneamento aumenta o gabarito.

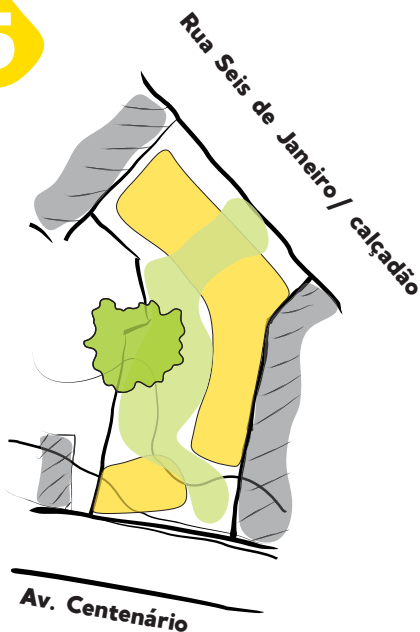
4

Propor uma praça no miolo do lote, utilizando como partido a vegetação já existente. Através do paisagismo criar espaços, que despertem os sentimentos e as emoções dos usuários, sensações a quais podem ser inspiradoras, o que é fundamental para um Centro de Artes.

A Praça também é o local artístico, de ensino livre e aprendizado.



5

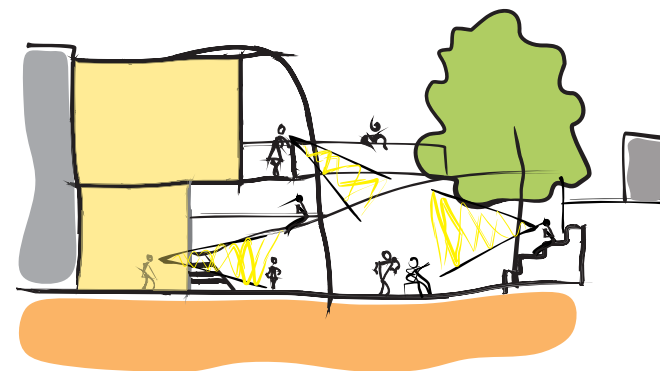


Propor uma arquitetura que possibilite o encontro do público que produz e o público que visita ou só passa para cortar caminho, através da praça proposta, assim estimulando a apropriação do espaço e a participação e a contemplação das atividades que estarão acontecendo ali.

Distribuir o programa de necessidades em volta da praça proposta, colocando a parte mais densa do equipamento a leste, colada ao paredão já existente, já que nessa área segundo o Plano Diretor não precisa de afastamentos nas edificações.

6

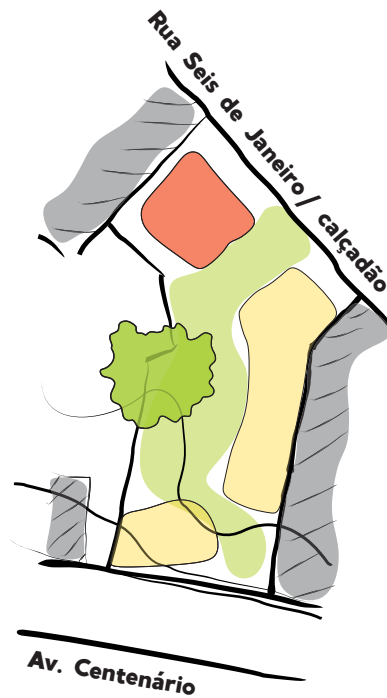
Criar comunicação visual entre os diferentes ambientes, usos e pavimentos do projeto, posicionando as circulações horizontais para a área central, a praça artística do Centro de Artes, sendo a principal área de convívio de interação dos usuários e de compartilhamento de conhecimentos.





7

Propor a implantação de um comércio (Café Bar) na fachada norte voltada para a Rua Seis de Janeiro, para gerar maior vitalidade em horários o qual a Rua não é tão frequentada, como nos finais de semana e período noturno.



8

Propor ambientes das salas de forma dinâmica tais que possam se conectar conforme a necessidade dos usuários, gerando ateliers maiores.

